

Acompanhando o mercado



Análise fundamentalista

O objetivo da análise fundamentalista é de avaliar alternativas de investimento a partir da consolidação das informações fornecidas pelas empresas, conjugadas à análise do contexto econômico e da realidade setorial nos quais a empresa se insere. Além disso, a análise fundamentalista passa pela análise retrospectiva de suas demonstrações financeiras e estabelece previsões para o seu desempenho. Cabe à análise fundamentalista estabelecer o valor justo para uma ação, respaldando decisões de compra ou venda. A premissa básica da análise fundamentalista é de que o valor justo para uma empresa é definido pela sua capacidade de gerar lucros no futuro.

Podemos classificar tais informações de duas formas distintas:

Histórico da empresa: informações históricas contábeis e financeiras, disponibilidade tecnológica, capacidade financeira, fontes de recursos, capital humano, histórico de desempenho empresarial dos sócios, entre outros;

Possibilidades da empresa: o momento/oportunidade de mercado, projeções de desempenho, cenários macroeconômicos, risco envolvidos, alternativas de investimento, valores éticos, socioambientais, entre outros.

A partir da análise conjunta desses elementos, são definidas as premissas para a elaboração da projeção de resultados para os próximos anos. Essa medida de desempenho permite construir os fluxos de caixa futuros da empresa.

Indicadores de mercado

Os indicadores de mercado utilizados pela análise fundamentalista são usados para comparar o desempenho das empresas em relação aos anos anteriores e entre outras empresas, usualmente comparando-se empresas do mesmo setor. Esses indicadores permitem maior rapidez nas tomadas de decisão dos agentes econômicos, entretanto, a interpretação deles apresenta certo grau de subjetividade, não existindo definição uniforme entre os participantes do mercado.

Preço/ lucro (P/L) – um dos indicadores fundamentalistas mais utilizados que consiste na divisão do valor de mercado da empresa pelo seu lucro atual. A divisão fornece uma ideia de quantos anos seriam necessários para que os lucros remunerassem o capital investido na empresa.

P/VPA – Valor de mercado da empresa / Valor Patrimonial Ajustado, que nos indica se a companhia está sendo negociada abaixo do seu valor patrimonial. Em tese, quanto mais baixo este índice, menor é o valor da empresa.

Pay-Out é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre o capital próprio. A legislação exige que seja distribuído, no mínimo, 25% do lucro líquido após as deduções legais. Exemplificando, se uma empresa tem lucro de R\$ 1,00/ação e distribui R\$ 0,35/ação como dividendos, seu pay-out seria de 35%.

EV/Ebtida – Valor da firma (valor pago pelos acionistas somado à dívida líquida da empresa) /Ebtida (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações), que procura medir em quantos anos a geração operacional de caixa da empresa pagaria seu próprio valor.

Dividend Yield: é calculado tendo como numerador o dividendo distribuído por ação e como denominador o preço atual da ação. Torna-se especialmente relevante se visto para o futuro, sendo neste caso necessário que haja uma projeção de lucro e seja estabelecido um pay-out realista. Assim, se uma ação custa hoje R\$ 100,00 e é esperado receber R\$ 10,00 em dividendos, o yield seria de 10%, podendo ser visto como um rendimento da ação, independentemente da valorização em Bolsa.

Tabela resumo com os principais indicadores da análise fundamentalista.

Indicador	Fórmula	Descrição	Leitura
PL	$\frac{P. \text{ mercado}}{L. \text{ Líquido por ação}}$	Tempo (em anos) para retorno do investimento.	Quanto menor melhor.
P/VPA	$\frac{P. \text{ mercado}}{\text{Vlr. Patr por ação}}$	Quanto o mercado está disposto a pagar sobre o valor do patrimônio líquido da empresa.	>1 A empresa vale mais no mercado em relação ao patrimônio. <1 A empresa vale menos no mercado do que a expressão do seu patrimônio.
PAY-OUT	$\frac{\text{Div. por ação}}{\text{Lucro por ação}}$	Representa o quanto do lucro será distribuído ao acionista.	Lembrar do equilíbrio entre dividendos e reinvestimentos. (DEPENDENTE)
EBITDA	Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.	Indica o resultado operacional da empresa.	Quanto maior melhor.
YIELD	$\frac{\text{Div. por ação}}{\text{Preço da ação}}$	Percentual de preço que voltou para a o acionista sob a forma de dividendos.	Quanto maior melhor.

Existem outros indicadores que são utilizados pela análise fundamentalista, tais como indicadores de liquidez, indicadores de endividamento, entre outros. Entretanto, esses indicadores acima destacados são os principais e mais utilizados pelo mercado para avaliação de empresas.

Análise gráfica

É o estudo dos movimentos passados dos preços e dos volumes de negociação de ativos financeiros, com o objetivo de fazer previsões sobre o comportamento futuro dessas ações. Para os analistas técnicos, a resposta está nos gráficos de preços e volumes negociados das ações. Os gráficos traduzem o comportamento do mercado e avaliam a participação de muitos de investidores capazes de induzir certas formações de preços.

Nessa análise, não importam os lucros obtidos e projetados, política de dividendos das empresas, expectativas para o setor de atividade, grau de endividamento, etc. O que interessa são os fatores internos de oferta e demanda de mercado, capazes de entender e traduzir os movimentos do mercado.

Para os técnicos que se utilizam desse sistema de análise, tudo pode ser resumido no preço e volume das ações. Toda expectativa, boa ou má, dos investidores com relação a determinado ativo se reflete no preço diário daquele ativo. Utilizando fórmulas, definindo tendências, verificando o afluxo e refluxo de recursos, o analista gráfico (ou técnico) procura avaliar o comportamento futuro do ativo e indicar os melhores momentos de compra e venda.

Tal técnica é amplamente difundida nos mercados mais evoluídos, existindo uma enorme gama de métodos e modelos de avaliação. Buscando sempre se antecipar às mudanças de tendência dos mercados, ao analista técnico não importa a situação da empresa, mas sim a expectativa dos investidores em relação à ação daquela empresa.

Histórico da análise técnica / Teoria de Dow

A Análise Técnica foi fundamentada com a Teoria de Dow, que diz que os preços dos ativos refletem a reação do mercado em relação a todas as informações relevantes. Ou seja, o preço desconta tudo, tem tendência e os padrões se repetem.

Suporte e resistência, são alguns dos conceitos fundamentais da análise técnica.

Admitindo-se que o mercado tem memória e grava preços, resistências seriam preços considerados elevados para determinada ação. Nos gráficos, eles são percebidos quando, em um trajetória ascendente, a ação encontra dificuldades em continuar seu caminho. Já as resistências, são preços considerados baixos para determinadas ações que são observadas nos gráficos quando em trajetória descendente, a ações encontram dificuldades em continuar a trajetória de queda.

A Teoria de Dow aborda a movimentação dos preços de ações e fornece uma base técnica para sua análise.

Os pontos básicos da Teoria de Dow são:

- 1. Os índices descontam tudo. Todos os possíveis fatores que afetam a cotação dos preços dos ativos (ações) são descontados por esses índices que consideram todas as notícias, resultados contábeis e financeiros, acidentes etc.
- 2. Os mercados se movem em tendências. As tendências podem ser de alta ou de baixa. Por sua vez, as tendências podem ser primárias, secundárias e terciárias, segundo sua duração.
- 3. Princípio de confirmação. Para confirmar uma tendência é necessário que os índices coincidam com a tendência.
- 4. Volume convergente. Se o mercado está em uma tendência de alta o volume aumentará, se em tendência de baixa o volume diminuirá.
- 5. Utiliza as cotações de fechamento para o cálculo das médias. Não leva em conta os máximos e mínimos para o cálculo de seus índices.
- 6. A tendência é vigente até que seja substituída por outra oposta. Até que os índices se confirmem, considera-se que a tendência antiga segue em vigor, apesar dos sinais aparentes de mudança. Esse princípio procura evitar a prematura troca de posição (comprada ou vendida).

Com o avanço dos sistemas de informática, o instrumento da análise técnica se desenvolveu rapidamente. Hoje, existem diversos programas que corroboram para o desenvolvimento e criação de indicadores e osciladores que possibilitam aplicações que maximizem o rendimento de seus investimentos.

Tipos de gráficos

Existem três tipos gráficos mais utilizados: gráfico de linhas, de barras e o de velas (candles ou candlestick).

Gráfico de linhas – é construído a partir dos pontos de fechamento ao longo do tempo. Ele se destaca pela simplicidade, pois não permite a visualização de pontos importantes como a máxima, mínima e abertura.



Gráfico de Barras – possui um número de informações maior do que o gráfico de linhas. Nele é possível visualizar os pontos de mínima, máxima, abertura e fechamento. As barras são ligadas pelo preço máximo ao preço mínimo em que foi negociado o ativo durante o pregão, um pequeno traço à direita representa o preço de fechamento, outro traço à esquerda representa o preço de abertura.



Gráfico de candlestick – no século XVIII os japoneses desenvolveram um método de análise técnica para analisar os preços de contratos futuros de arroz. O arroz era a riqueza e os fazendeiros de todo o Japão podiam mandar sacas de arroz (para onde) que eram mantidas em armazéns, em troca, recebiam um cupom representativo do valor, que poderia ser vendido a qualquer momento. Apenas na bolsa Dojima operavam cerca de 1300 traders de arroz. Candlestick é o nome de uma técnica de análise gráfica de mercado, criada no Japão em meados do século XVIII, nas antigas bolsas de arroz de Osaka.



Essa técnica se tornou conhecida no mundo inteiro trazida ao ocidente pelo americano Steve Nison, investidor de Wall Street.

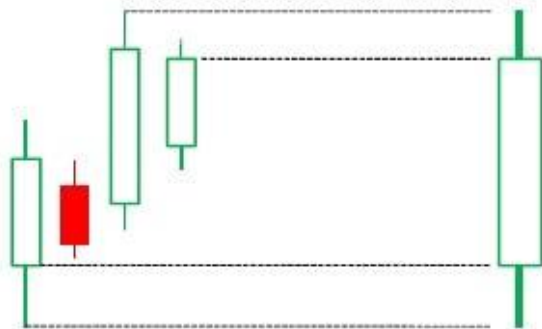
O termo Candlestick (candelabro em inglês) representa os elementos gráficos utilizados na representação dos preços praticados pelo mercado que são similares às velas, distribuídas sobre a área do gráfico. A análise se faz através da identificação de figuras formadas pelos candles (velas) em determinado ponto da tendência de mercado.

O gráfico de candlestick é semelhante ao gráfico de barras, contém as mesmas informações. Entretanto, o gráfico de candlestick possui figuras distintas, apresentando candles vazados quando o período apresenta alta, ou seja, fechamento acima da abertura e candles cheios quando apresenta um período de queda, ou seja, fechamento abaixo da abertura.

Periodicidade gráfica

Os gráficos de análise técnica de ações consideram duas variáveis principais. A variável preço é destacado pelo eixo vertical. A variável tempo é apresentado no eixo horizontal. O tempo gráfico é determinante para a avaliação e interpretação do gráfico.

O Variável tempo pode variar entre mensal, semanal, diário e intraday. No intraday o tempo poderá variar entre horas e minutos de acordo com a necessidade do investidor.



O gráfico de 60 minutos é formado por 5 candles de 15 minutos.

São registrados de 15 em 15 min

ABT : Abertura

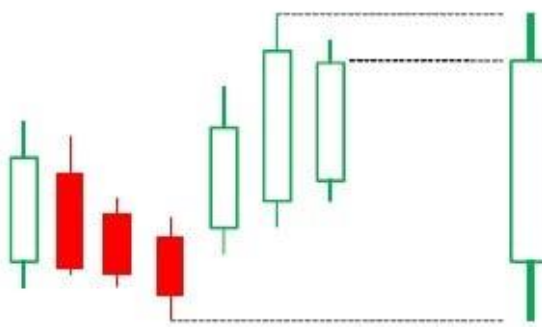
MIN: Mínima

MAX: Máxima

FEC: Fechamento



60 MINUTOS



Já o gráfico de diário minutos é formado por 7 candles de 60 minutos.

São registrados durante o dia

ABT : Abertura

MIN: Mínima

MAX: Máxima

FEC: Fechamento



DIÁRIO

Os tempos gráficos apresentados são utilizados de acordo com o perfil de cada investidor. A carteira do investidor poderá ser montada de acordo com seu perfil, ou seja, carteiras de longo prazo, médio prazo e curto prazo.

Tendências de mercado

Tendências são movimentos prolongados de compra ou venda de um ativo durante um período. Movimentos repetidos constantemente em uma direção bem definida.

Podemos encontrar movimento de tendência prolongada ou passageira, sendo os gráficos ferramentas imprescindíveis para a tomada de decisão.



Algumas variáveis se destacam para analisarmos as tendências do mercado. O tempo, como destacado anteriormente, é uma variável importante, pois dependemos do tempo gráfico para definirmos uma tendência. O volume deve confirmar a tendência. Na maioria das vezes, um forte volume confirma a tendência de alta ou de baixa. O volume é importante, pois mostra a direção (compra ou venda) em que a maioria dos players do mercado está trabalhando. De modo contrário, uma alta/baixa de preços com volume baixo, geralmente, não confirma a tendência do mercado.

Estratégias gráficas

Médias móveis

O uso de médias móveis na análise técnica é uma ferramenta muito utilizada. As médias móveis se tornaram um dos indicadores gráficos mais difundidos no mercado, por serem extremamente úteis.

Média – Uma média mostra o valor médio de uma amostra de um determinado dado, podendo ser considerada uma medida de tendência daquela amostra. O principal objetivo do uso das médias móveis é identificar o início do movimento de uma tendência em uma ação.

Média móvel aritmética

Uma média móvel aritmética (MMA) é uma extensão do conceito acima, representando o valor médio de uma amostra (no caso de ações, normalmente dos preços de fechamento do papel), em um determinado período.

$$MMA = \frac{V1 + V2 + \dots + VN}{N}$$

Mas, por que média móvel? O termo móvel está presente pelo fato de que quando uma cotação entra no cálculo outra cotação sai. Em outras palavras, se estamos usando uma média de vinte cotações e surge uma nova cotação a última dessas 20 cotações é excluída do cálculo, enquanto a mais recente entra. Assim, a média “movimenta-se” através do gráfico.

Média móvel exponencial

A média móvel exponencial tem o mesmo conceito da média aritmética. A diferença é que, ao contrário da média simples, nessa os dados mais novos possuem um peso superior aos dados anteriores à amostra, influenciando mais o seu valor.

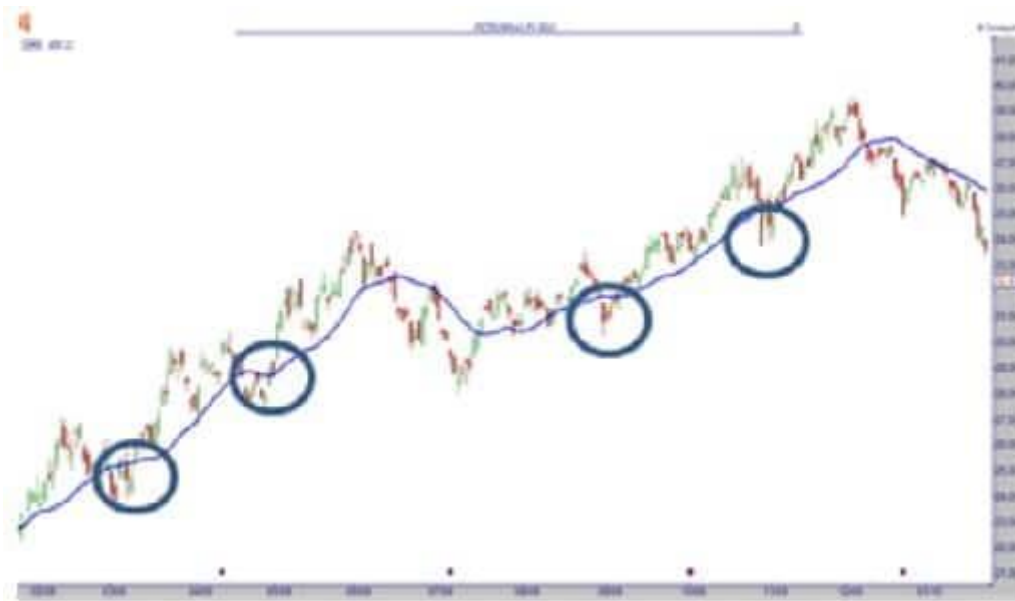
$$MME = Preço * K + MME_{ontem} * (1-K)$$

$$K = \frac{2}{N + 1}$$

Usando médias móveis

A média móvel é uma representação superficial da tendência, uma vez que ela filtra oscilações menores. A média representa, portanto, uma região de suporte/resistência natural e uma de suas principais técnicas de utilização é a compra/venda de uma ação nas proximidades da média. Nessa região o mercado tende a buscar forças para uma nova subida.

No gráfico abaixo de PETR4 observamos 4 pontos de suporte formados pela média móvel de 22 períodos (1 mês).



Outra forma de montar uma operação utilizando médias móveis é através de cruzamentos. Quando os preços cruzam a média móvel para cima é dado um sinal de compra e quando cruzam de cima para baixo é dado um sinal de venda. Como mostra o gráfico abaixo de GGBR4.



MACD

O MACD é um indicador que representa uma aplicação do conceito de médias móveis exponenciais auxiliando o acompanhamento de tendências de mercado. O indicador é construído a partir da diferença de duas médias móveis exponenciais de 12 períodos (curta) e de 26 períodos (longa). Do resultado da diferença é calculada a média exponencial de nove períodos que é definida como linha de sinal.

$$\text{MACD} = \text{MME}(12) - \text{MME}(26)$$

A interpretação do MACD é bem simples. Se $\text{MACD} > 0$ as tendências mais recentes da ação são de alta, o que é bom para posições compradas. Se $\text{MACD} < 0$

O as tendências recentes da ação são piores, o que pode fortalecer uma posição vendida.



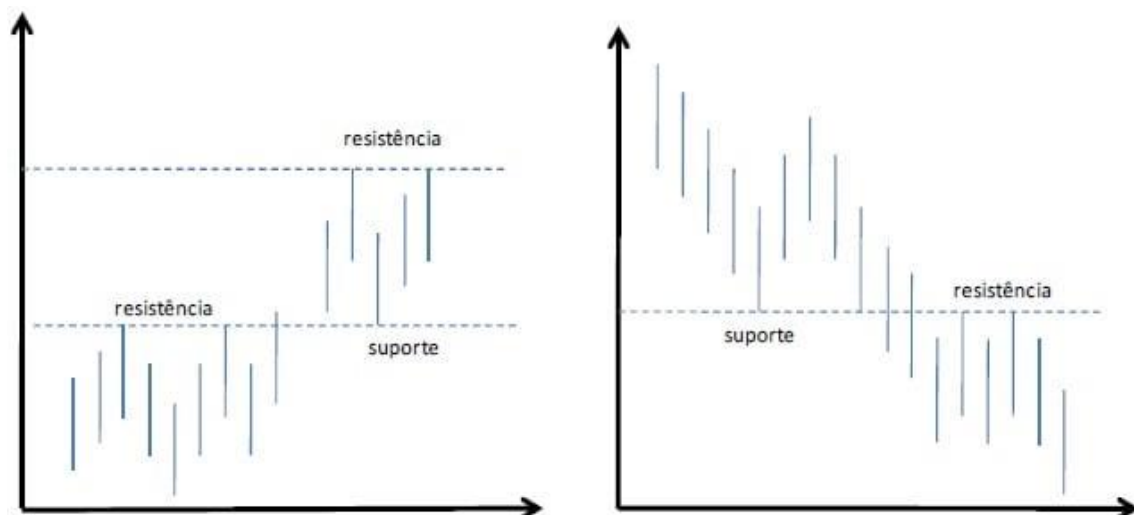
Quando a linha de MACD cruza a linha de sinal (conforme acima) é um bom momento para montar posições compradas, uma vez que há uma ampliação do movimento de alta da ação, conforme mostram os pontos do gráfico acima.

Suporte e resistência

Suportes e resistências estão entre os primeiros conceitos que o investidor aprende ao iniciar seus estudos de análise técnica. Podemos dizer que uma resistência é um ponto em que a presença dos vendedores impõe uma pressão que impede que o preço continue subindo. O contrário acontece no ponto de suporte.

Em termos, um nível de suporte representa uma boa oportunidade para compra de uma ação, em contrapartida ao ponto de venda que o nível de resistência representa. Sendo assim, ao operar usando níveis de suporte e resistência, é fundamental seguir a estratégia que está sendo adotada. Uma vez que um nível de resistência foi rompido o mercado parece indicar que os compradores tendem a prevalecer sobre os vendedores, favorecendo a abertura/manutenção de posições compradas.

Uma vez definida uma região de suporte ou resistência, seus papéis podem se alternar, ou seja, uma região de resistência recente, uma vez rompida para cima pode transformar-se numa área de suporte. Quando um suporte recente é rompido para baixo, pode transformar-se numa área de resistência. A figura abaixo ilustra bem suportes e resistências no gráfico.



Cheklis do trade

A melhor maneira de se atingir um determinado objetivo é, antes de colocar qualquer estratégia em ação, decidir os passos necessários para obtenção dos resultados desejados.

Para ter sucesso na renda variável e alavancar os ganhos é necessário adotar a postura adequada para cada situação e alcançar o sucesso.

Planejamento é fundamental para evitar erros e controlar ansiedades. Um bom planejamento de trade deve evoluir com o tempo e ser constantemente reavaliado. A seguir, estão relacionadas um conjunto de regras que visam ajudar na construção de operações.

1. Qual a tendência do mercado?
2. O mercado está respeitando níveis de suporte e resistência?
3. O que os indicadores apontam?
4. Quais os pontos de entrada e saída?
5. Qual será o STOP se a operação der errado?
6. Quanto vou investir de modo a não comprometer significativamente meu capital em caso de perdas?

Torne-se um investidor

Uma boa estratégia é fundamental na conquista de um objetivo. Grandes exércitos e corporações bem-sucedidas sempre deram importância ao planejamento de suas ações.

Algumas empresas no Japão, por exemplo, chegam a planejar os próximos 50 anos de suas atividades. O planejamento é uma ferramenta importante na medida em que define a direção que será seguida e, mais importante, informa o caminho a

ser tomado quando a estratégia não estiver trazendo os resultados esperados. É muito mais fácil definir uma nova rota a partir de uma estratégia planejada.

Com o investimento não acontece diferente. É muito importante definir uma estratégia antes de iniciar qualquer aplicação, seja em renda fixa ou renda variável. É muito comum ver famílias que se esforçam para poupar. Entretanto, na hora mais importante, que é a efetiva aplicação dos recursos, muitos pecam pela escolha de investimentos, por dicas sem fundamentos e pela ausência de critério na seleção da carteira.

Quando o assunto é renda variável, o planejamento torna-se ainda mais relevante na hora de escolher o tipo e o perfil que será dado à aplicação. Basicamente, existem dois tipos de investidores na bolsa de valores. Em primeiro, vêm aqueles para os quais a bolsa é um tipo sofisticado de brinquedo (acredite, eles existem), algo como um cassino de luxo onde os números vermelhos e pretos (tal como no jogo de roleta, muito “popular” nestas casas) são substituídos por uma das mais de 400 ações que hoje são negociadas na Bovespa. Outro tipo de investidor é aquele que realmente deseja aumentar seu patrimônio pessoal ou mesmo viver de renda variável, alavancando seus ganhos pessoais (provavelmente, este é o seu desejo).

O fato é que existem inúmeras formas de se atingir esse objetivo. Você pode ser um investidor mais conservador, daqueles que renunciam a uma rentabilidade maior em troca da segurança de ações menos voláteis (boas pagadoras de dividendos, por exemplo). Existem aqueles que aceitam um risco maior em troca de uma rentabilidade que gere mais lucro. E há espaço para aquele investidor que aceita grandes riscos em troca da possibilidade de uma rentabilidade bem maior. Qualquer que seja o seu perfil (conservador, moderado ou agressivo), três premissas básicas devem ser respeitadas na hora de se escolher uma carteira de ações.



Disciplina – é a parte mais importante de um planejamento. É ela que garante a continuidade e o fluxo de recursos necessário para as aplicações que foram definidas como prioritárias.

Estratégia – se você não tem ideia de onde está também não saberá para onde ir. Com o auxílio de bom planejamento possível minimizar as chances de erro e controlar o choque mais perigoso da aplicação em bolsa. Seu plano deve evoluir com o tempo e ser constantemente reavaliado.

Paciência – Paciência é importante para que você tenha consciência de cada momento do seu investimento. Não se fazem milionários da noite para o dia na bolsa. Esse mito de um mercado no qual se começa hoje e em pouco tempo se tem um, dois, três ou mais milhões de reais muitas vezes atrapalha na hora de permanecer na bolsa.

Mesmo aqueles que ficaram milionários “da noite para o dia” o fizeram respeitando estes três pilares de sustentação do sucesso de uma aplicação em bolsa de valores. Na prática, a definição do planejamento estratégico passa pela consideração de aspectos pessoais (qual o seu nível de tolerância a volatilidade), por uma excelente preparação anterior a aplicação e pela avaliação constante do resultado dos seus trades (um sistema que falha constantemente, tem algum problema).

Não há investimento sem risco

Quantas vezes você já planejou alguma coisa que não deu certo? Aquela viagem dos seus sonhos em que tudo deu errado. As férias programadas por tanto tempo, interrompidas por um acontecimento inesperado. Assim como qualquer plano para o futuro, muitas vezes, os objetivos projetados para o investimento podem não ser alcançados. Várias são as razões.

Risco de Mercado – decorre das condições da economia, que podem fazer os juros, o câmbio, o preço das ações etc., variar, para mais ou para menos, influenciando seu investimento de forma positiva ou negativa. Além disso, a capacidade de pagamento do emissor do título (ou o lucro desse emissor) também pode variar por conta das condições da economia, prejudicando seu investimento.

Risco de Crédito – quando você investe, está emprestando dinheiro a alguém ou aplicando uma quantia em determinado empreendimento e, certamente, correndo o risco de que o tomador dos recursos não honre a obrigação, ou não pague os juros combinados, ou que empreendimento não renda o esperado.

Risco de Liquidez – está diretamente relacionado com a facilidade de resgatar ou transferir um investimento. Diz-se que não há liquidez nas hipóteses de não se ter o direito de resgatar o investimento, desse direito ficar restrito a situações incomuns, do mercado para a negociação do título deixar de existir, ou do título ser raramente negociado, isto é, haver poucas pessoas interessadas em negociá-lo – o que dificultará a venda do título e provavelmente diminuirá o valor do seu investimento.

Risco Legal – está relacionado a eventuais problemas legais que poderão causar transtornos no cumprimento das condições pactuadas. O título ou contrato pode ter defeitos jurídicos que impeçam ou dificultem o exercício dos direitos nele estabelecidos, permitindo ao devedor ou tomador não honrar as obrigações assumidas. Por isso é muito importante somente aplicar em investimentos regulamentados, nos quais o risco legal diminui bastante.

Risco Operacional – está relacionado com as falhas ocorridas nas operações e negócios do tomador do investimento durante o período em que os recursos aplicados ainda não foram devolvidos. Poderão ser provenientes de problemas nas atividades ou equipamentos de uma companhia, falhas humanas no controle de

custos e gerenciamento das quantias aplicadas, má administração dos recursos do emissor etc.

Poupança e Investimento

Segurança financeira é um dos principais fatores de felicidade, pois nos confere maior tranquilidade em relação ao futuro. Além disso, uma melhor situação econômica pode ser fundamental para realizar projetos que dependam de mais recursos, como a aquisição da casa própria, a compra de um carro, a educação dos filhos ou até mesmo uma inesquecível viagem de férias.

Poupar é acumular valores no presente para utilizá-los no futuro, o que geralmente envolve mudança de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiares.

Reduzir despesas pode significar desde simples cuidados para evitar o desperdício até o esforço, por vezes árduo, no sentido de conter gastos. Além disso, poupar exige a avaliação objetiva das despesas, a fixação de metas e, principalmente, muita persistência, a fim de manter-se economizando pelo tempo necessário até que sejam alcançados os objetivos que motivaram a poupança.

Investir é diferente de poupar

Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido. Ainda que a maioria das pessoas estejam acostumada a pesquisar e comparar preços de bens e serviços, isso nem sempre acontece quando o objetivo é escolher serviços financeiros.

Quando se trata de finanças, tendemos a confiar mais na opinião de amigos e familiares do que em conselhos de profissionais especializados. Isso se deve, em parte, à escassez de informações sobre as características dos investimentos, mas também ao fato de que há opções demais a considerar e comparar. Quando se tem muitas alternativas, a tendência é simplificar o processo de decisão, apoiando-se em opiniões e dicas nem sempre técnicas. Cuide bem do seu patrimônio e da poupança que você adquiriu ao longo do tempo.

Dê ao seu dinheiro a oportunidade de crescer de forma objetiva e planejada.